

O OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES DE SANTA CATARINA: PANORAMA DOS PROJETOS DE PESQUISA¹

Observatório das Migrações de Santa Catarina
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
observatoriosantacatarina@gmail.com

¹ Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016, no Memorial da América Latina, São Paulo.

Introdução

Nesse artigo, apresentaremos um panorama dos projetos de pesquisa atualmente em andamento no Observatório das Migrações de Santa Catarina, através da exposição desses estudos e seus principais elementos.

O Objetivo desta sistematização é evidenciar a diversidade de formações e de formulações teóricas. Somente a confluência destas distintas interpretações gera o debate e a reflexão capazes de elucidar as complexas fases e faces do fenômeno migratório, seja ele interno ou internacional, voluntário ou forçado, históricos ou contemporâneos.

Projetos de Pesquisa

Nessa seção, apresentaremos uma descrição teórica e metodológica das pesquisas que estão em andamento no Observatório das Migrações de Santa Catarina.

- **Migrações no sul do Brasil: das colônias de imigração para a Europa no início do século XXI (Gláucia de Oliveira Assis)**

Este projeto pretende dar continuidade a pesquisa sobre os pequenos pontos de partida de emigrantes brasileiros, que emigram contemporaneamente a partir de antigas regiões de colonização italiana, cujos descendentes nesse início de século XXI “retornam” para a terra de seus *nonos* e *nonas*. Esse movimento se insere num fluxo migratório de brasileiros que se iniciou em meados da década de 1960 e se consolida na década de 1990, cujos principais destinos são: os Estados Unidos, Europa, Japão e Paraguai. Vários estudos sobre a origem, impactos econômicos e sociais na origem e destino foram realizados, contudo, ao longo dos 40 anos da emigração brasileira, se complexificou a composição étnica de classe e de gênero, com a intensificação da participação das mulheres nos fluxos internacionais, bem como os migrantes foram ampliando e modificando sua expectativa temporal. Da mesma forma, as múltiplas conexões entre as sociedades de origem e destino sugerem a criação de um campo de relações transnacionais, o que nos leva a buscar compreender as relações entre os locais de destino e de origem desses fluxos. O presente projeto busca compreender como esse movimento de partida dessas pequenas cidades, buscando perceber as dinâmicas de integração, ressemantização da imagem da terra dos ancestrais e conflito entre rural e urbano em mulheres brasileiras, descendentes de italianos, que decidem – na contemporaneidade – viver na Itália. Busca-se analisar o movimento migratório de espaços de imigração italiana na região sul do Brasil, a partir de colônias estabelecidas no final do

século XIX, no sul de Santa Catarina e na Serra do Rio Grande do Sul, procurando acompanhar os fluxos e as trajetórias de emigração a partir das zonas rurais para a cidade e dessas para algumas regiões do norte da Itália, priorizando as trajetórias de mulheres emigrantes. Portanto, esse projeto pretende reconstruir, a partir de entrevistas semi-estruturadas e observação participante, as trajetórias migratórias de mulheres e homens que partem dessas zonas de colonização italiana, no Sul de Santa Catarina, procurando compreender as reconfigurações dos sentidos de italianidade e os impactos nas relações familiares e de gênero e a partir dos locais de origem acompanhar o cotidiano desses imigrantes nos locais de destino na Europa.

- **A ocupação contestada como expressão da dinâmica migratória de Santa Catarina: análise qualitativa das trajetórias migratórias dos moradores da ocupação (Francisco Canella)**

A Ocupação Contestado é uma comunidade situada na Região da Grande Florianópolis, no município de São José, no bairro da Serraria. Construída no âmbito do movimento de luta por moradia da região, ela reúne 120 famílias, organizadas no terreno desde o dia 06 de Novembro de 2012. Muitas destas famílias são provenientes de outros Estados (principalmente Rio Grande do Sul, Paraná e alguns Estados do Nordeste, como Pernambuco e Ceará) e do interior do Estado de Santa Catarina (especialmente da região Oeste, marcada pela expulsão recente dos trabalhadores rurais). A origem dos moradores da Ocupação Contestado é, pois, uma expressão da dinâmica das migrações internas no Estado de Santa Catarina. De igual modo, a maioria das famílias possui um histórico de periferação na Região da Grande Florianópolis, isto é, residem em locais cada vez mais afastados da região central, no que expressam, ainda, a dinâmica da ocupação do solo urbano, como vítimas dos processos de valorização da terra urbana em curso. Em ambos movimentos, as famílias da Ocupação Contestado e suas trajetórias migratórias dizem muito sobre a dinâmica migratória existente no Estado de Santa Catarina e também sobre a dinâmica dos movimentos intra-urbanos na região da Grande Florianópolis. O presente projeto ambiciona, com base nisto, captar estas trajetórias estaduais e intra-urbanas, utilizando como metodologia a aplicação de questionários (visando a constituição de um perfil sociodemográfico) e a realização de entrevistas semiestruturadas (buscando reconstituir as histórias de vida e os percursos migratórios dos moradores da Ocupação Contestado).

- **A gramática da cidadania fraterna no Estado Constitucional: a reafirmação do “sujeito humanidade” (Deisemara Turatti Langoski)**

O objetivo dessa pesquisa é verificar a gênese da cidadania na relação com o *autrement*, por uma tradução histórico-emancipadora da dignidade humana, cujo protagonista da cidadania fraterna consubstancia-se no “sujeito humanidade”, e identificar a condição do imigrante (não nacional) como cidadão brasileiro, com iguais direitos e deveres, equitativos aos nacionais. Neste contexto heterogêneo e considerando a complexidade do fenômeno migratório, trata-se de distinguir diferentes procedimentos metodológicos que produzam, em uma perspectiva de complementaridade, dados quantitativos a articular com dados qualitativos (KAUFMANN, 2013). Essa pesquisa utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica e busca contrastar as teorias que dão sustentação ao tema cidadania com outros saberes, como a fraternidade, que desloca o olhar do sujeito de direito (indivíduo) para o outro, evidenciando as relações humanas e sociais. Como resultados impõem considerar uma demanda que reflita em torno dos direitos fundamentais para todos (nacionais e não nacionais). Neste sentido, não se pode mais pensar em um processo que compreenda direitos enquanto pertencentes e possíveis exclusivamente aos nacionais ou residentes de um determinado País. Conceber uma demanda em torno do Estado Democrático de Direito, impõe considerar direitos cujas possibilidades de entrega são feitas possíveis na perspectiva do próprio Estado Democrático de Direito - tendo referida expressão o sentido de pensar em direitos afetos aos cidadãos circunscritos e pertencentes em uma comunidade de pessoas e não em uma sociedade certa. Portanto, há de se reconhecer uma demanda que reflita a “entrega” de direitos em torno de pessoas indistintamente consideradas, quais sejam cidadãos e cidadãs do mundo. A concretização cooperativa dos Direitos fundamentais, no viés de sua materialização e processo, não está atrelada a uma dogmática dos Direitos Fundamentais por si só, ainda que esta também se dê. Há de se reconhecer que por mais que se empenhe em uma entrega de direitos mínimos, porém, também há uma demanda de Direitos Humanos a ser atingida, incluindo especialmente, neste caso, a sua promoção, proteção e defesa.

- **Solicitantes de refúgio, refugiados e refugiadas não-heterossexuais no Brasil (Vitor Lopes Andrade)**

O objetivo deste trabalho é descobrir qual é o perfil de solicitantes de refúgio, refugiados e refugiadas por orientação sexual no Brasil, investigando qual a sua faixa etária, gênero, país de origem e o porquê escolheram vir ao Brasil ao invés de ir para outro país. O objetivo específico é analisar a quais redes sociais essas pessoas recorrem uma vez que estão no Brasil, já que

normalmente não contam as redes sociais convencionais, isto é, familiares e conterrâneos/as. Esta pesquisa possui perspectiva etnográfica, e o município de São Paulo é o foco desta reflexão por ser a cidade com o maior número de solicitantes de refúgio no Brasil atualmente. Quanto aos resultados, ressalta-se que a maior parte dos solicitantes de refúgio e refugiados/as não-heterossexuais no Brasil são homens jovens que vieram – normalmente sozinhos – de países africanos. A maioria alega que são gays ou lésbicas somente quando não têm outro motivo para pedir o refúgio; caso contrário, não dizem nada sobre suas sexualidades. Ademais, não contam com o apoio das redes sociais convencionais: na maior parte das vezes estão fugindo de suas famílias e os/as conterrâneos/as heterossexuais no Brasil os/as discriminam por suas orientações sexuais.

O tratamento da questão migratória pelo Mercosul: entre avanços e limitações (Thamirys Mendes Lunardi)

Ao analisar os dados disponíveis sobre imigração em países do Mercosul, é possível observar um incremento substancial de imigrantes em quase todos os países do Bloco, sendo que parcela significativa destes imigrantes são provenientes de países pertencentes ao próprio Mercosul. Acompanhando o desenvolvimento do Bloco, percebe-se que desde 1997 a temática da gestão das migrações passou a fazer parte da pauta de instâncias do Mercosul, gerando documentos e normativas que conformam a política migratória do Mercosul. Esta política migratória norteia o tratamento de imigrantes dentro do Bloco e se relaciona a importantes questões fundacionais do Mercosul como a instituição da cidadania do Mercosul e a livre circulação de pessoas dentro do Bloco. Neste sentido, por conta da intensificação das migrações intra regionais e a importância da temática migratória para o projeto mercosulino, buscou-se investigar de que forma deu-se a negociação e formação destas normas e o que as mesmas implicam para os imigrantes mercosulinos. Com o objetivo então de desenvolver a política migratória do Mercosul, recompilou-se e analisou-se as atas das reuniões que abordaram a temática e as legislações aprovadas. A legislação do Mercosul desde 1991 até a atualidade, combinada com as atas do Foro Especializado Migratório, instância legítima de discussão das migrações dentro do Mercosul, compõem a principal fonte utilizada neste trabalho. Em países como o Brasil, que contam com uma política migratória anacrônica e em dissonância com os direitos humanos, as normas aprovadas no âmbito do Mercosul representam os maiores avanços em matérias de proteção dos direitos humanos dos migrantes. No entanto, apesar das discussões em variados âmbitos e do significativo número de normas aprovadas, e do pródigo discurso do Bloco, precisamos observar quais normas encontram-se efetivamente vigentes e produzindo

alterações à realidade migratória do Bloco. Com esta análise será buscado responder não apenas qual é a política migratória vigente no Mercosul atualmente, mas também se esta produz efeitos para além dos discursos e suas diretrizes e ações são tão avançadas do ponto de vista dos direitos humanos como é celebrado. Buscaremos observar se a política migratória do Mercosul não é marcada por avanços limitados, alternando entre timidez e ousadia/inação, nesta difícil tarefa que é discutir a política migratória em um bloco de integração regional que é marcado por significativos desafios políticos e institucionais.

- **Entre ‘velhos’ e ‘novos’ (I) migrantes: memórias e representações em Caxias do Sul – RS no tempo presente 2005 – 2016 (Assis Felipe Menin)**

O tema que deste artigo é a memória e as representações dos ‘novos’ e ‘velhos’ (i) imigrantes em Caxias do Sul - RS, supostamente os que possuem a hegemonia de pertencimento, os descendentes de ‘italianos’, além dos imigrantes deste início do século XXI, os “novos”, como haitianos, ganeses e senegaleses. A partir das suas narrativas, utilizando da história oral e de outras fontes, como os jornais da cidade, principalmente o *Correio Riograndense*, o jornal *Pioneiro*², o jornal *Folha de Caxias* e o jornal *Gazeta de Caxias*. O recorte histórico - 2005 a 2015 - se deve ao grande fluxo de migrantes a Caxias do Sul no início do século XXI a revelar quem são os (i)migrantes recentes na metrópole Caxiense, como pensam e vivem a cidade em suas experiências migratórias procurando dar visibilidade aos novos (i)migrantes que acreditam encontrar ali ou em qualquer lugar esperanças de uma vida melhor. Assim o problema é mostrar como os imigrantes recentes aparecem ou não nos discursos e narrativas da cidade e não somente quando conveniente, como da Festa da Uva, por exemplo. Nesse texto, utiliza-se a história oral, a memória e a representação. A proposta não é fazer um estudo de inversão, ou seja, “heroicizar” os novos imigrantes, como já haviam feito outros estudiosos quando dos estudos da imigração italiana. Propõe-se mostrar as mudanças e as subjetividades em uma cidade em que a identidade italiana prevalece, mesmo que essa identidade seja modulada por um determinado grupo que detém o poder da identidade, grupo esse formado por diversos segmentos da sociedade caxiense.

² Jornal vinculado à RBS/TV de televisão, afiliada à Rede Globo.

- **Histórias marcadas: o impacto de representações (tele)jornalísticas e a disseminação de pânico morais contra os fluxos (i)migratórios no Brasil (2014-) (Samira Moratti Frazão)**

Brasil, outubro de 2014. Após promover a Copa do Mundo de Futebol, evento global que motivou a vinda de milhares de pessoas ao país em busca de entretenimento, mas também de refúgio, os fluxos migratórios, sobretudo internacionais, passaram a ser a “bola da vez” nas principais manchetes dos jornais brasileiros. Aproximadamente três meses depois de sediar o campeonato, um refugiado guineano já alojado no Brasil teve sua vida esmiuçada por jornais, telejornais, sites de notícias, dentre outros veículos midiáticos. O motivo? Uma suspeita de ter contraído o vírus Ebola quando de sua estadia na Guiné meses antes. A suspeita, porém, não foi confirmada pelas autoridades, após a realização de exames cujos resultados foram amplamente divulgados. No entanto, o modo como a mídia, sobretudo a audiovisual e a digital exploraram o fato, dimensionando-o em um acontecimento nacional e além das fronteiras por meio de suas representações e narrativas, foi o suficiente para modificar não apenas a vida do refugiado em questão, assim como a de outros imigrantes e refugiados de outras nacionalidades, de origem africana ou não. Partindo da análise desse acontecimento, o objetivo do trabalho, recorte de tese em andamento, foi verificar como as representações sociais nas narrativas de (tele)jornais brasileiros podem ter contribuído para a criação de estereótipos e/ou pânico de ordem moral contra refugiados de origem africana durante o então considerado primeiro caso de suspeita de Ebola no Brasil em 2014. Como consequência, tais representações podem impactar a opinião pública, acarretando desdobramentos na inserção e integração de imigrantes e refugiados de nacionalidades variadas em seus locais de destino. Parte-se da hipótese que o modo como as narrativas (tele)jornalísticas e as representações nela apresentadas foram construídas produziram pânico morais com base em suspeitas sem comprovações que as confirmassem posteriormente, implicando em reações racistas e xenofóbicas por parte do público contra os imigrantes. Para a análise das reportagens foi utilizado um método híbrido, constituído pelo uso da Análise de Conteúdo para analisar as reportagens (tele)jornalísticas e as marcas discursivas das representações sociais construídas presentes em suas narrativas, somado às recomendações presentes no “Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrantes no Brasil”, das autoras Denise Cogo e Maria Badet Souza, considerando aspectos técnicos da prática (tele)jornalística das reportagens e dos comentários do público nos sites de notícias. O referencial teórico foi composto pelas obras de Roger Chartier (História) e Serge Moscovici (Psicologia Social) sobre o conceito de representação; Paul Ricoeur (Filosofia/História), Luiz Gonzaga Motta e Célia Ladeira Mota (Jornalismo) e o conceito de

narrativa, Kenneth Thompson (Sociologia) e o conceito de Pânico Moral, bem como a legislação nacional e internacional que estabelece os direitos dos(as) refugiados(as), e autores ligados aos estudos de Jornalismo, História e Fluxos migratórios internacionais. Quanto aos resultados, foram analisadas quatro reportagens de um total de 68 publicadas em novembro de 2014 em sites de notícias e telejornais brasileiros cuja temática fosse o "primeiro caso de suspeita de ebola no Brasil". O refugiado guineano envolvido na suspeita teve imagens suas, assim como identificação documental e de moradia, expostas nas reportagens, sem direito de resposta ou defesa durante ou posterior à veiculação do material jornalístico. Em virtude da suspeita da doença, outros imigrantes e refugiados de origem africana e/ou imigrantes e refugiados negros de outras nacionalidades alegaram ter sofrido preconceito racial à época, incluindo casos de xenofobia. Notou-se que as reportagens expuseram o refugiado em questão como "ameaça", marginalizando-o e, por conseguinte, impactando a inserção e integração de outros imigrantes. Compreende-se, portanto, que o material jornalístico veiculado em plataformas diversas e, em especial, os que possuem materiais audiovisuais ou possibilitam a interação e manifestação do público em seus canais, podem ser considerados fontes históricas. E, como tal, poderá reverberar não apenas no presente, como no futuro, de forma que outros indivíduos por eles representados podem vir a sofrer impactos semelhantes ou permanecerem de certo modo marcados em seu processo de inserção e integração no Brasil. Tais representações implícitas e explícitas nas matérias (tele)jornalísticas analisadas neste trabalho fomentaram não apenas discursos de ódio contra imigrantes, como também puseram em risco sua integridade física, impactando de forma negativa suas vidas muitas das quais tentam ser reconstruídas em razão de perseguições sofridas em seus locais de origem e demais fatores que os levaram a migrar.

- **A imigração haitiana nas páginas dos jornais: análise da cobertura jornalística da Folha de São Paulo sobre a presença haitiana no Brasil entre 2010 e 2015 (Camila Rodrigues da Silva e Luis Felipe Aires Magalhães)**

A formação sócio-econômica do Haiti é marcada por dependência nas relações econômicas e políticas internacionais e por intensa tradição migrante. Essa condição é agravada pela crise capitalista pós-2008, que precarizou as condições de trabalho dos povos migrantes de uma forma geral, aprofundando a seletividade migratória. Estes processos transformaram a dinâmica das migrações internacionais, passando o Brasil a ocupar posição de destino da emigração haitiana. Este artigo objetiva analisar como a presença haitiana no Brasil é caracterizada pelo jornal Folha de São Paulo, o maior periódico diário de circulação nacional do país. Pretende-se investigar a narrativa deste jornal sobre cinco momentos: i) o terremoto no Haiti, ii) a concentração de haitianos na fronteira do Brasil com o Peru, iii) as resoluções

normativas que lhes possibilitaram circular pelo Brasil, iv) o processo de recrutamento e de dispersão e, por fim, v) a inserção social e laboral e suas dificuldades. A metodologia combina revisão teórica, análise de conteúdo, análise de discurso e análise de enquadramento das reportagens. A hipótese é a de o tratamento conferido a estes imigrantes reforça sua criminalização e subalternidade.

- **Sentir-se em casa longe de casa: a comida no cotidiano de migrantes brasileiros em Londres (Maria das Graças Brightwell)**

A pesquisa analisa aspectos sociais e culturais da migração familiar e da vida doméstica - geralmente negligenciados - examinando como as práticas de consumo alimentar participam das experiências cotidianas de indivíduos e famílias migrantes. O estudo baseia-se em pesquisa etnográfica em duas casas habitadas por brasileiros e não-brasileiros em Londres e oferece uma análise da relação entre a cultura alimentar e espaço doméstico. Esta relação é analisada em termos das mudanças e continuidades nas práticas e rotinas domésticas, nas relações de gênero, sociais e familiares e na construção do sentir-se em casa longe de casa. Até então consideradas atividades rotineiras da vida cotidiana, comprar, cozinhar e comer são atividades que têm que ser repensadas e reconfiguradas para acomodar as realidades da labuta como imigrantes e os contextos domésticos que agora habitam. Embora as práticas alimentares continuem a ter importância para a reprodução da “família” e das relações de gênero, mudanças substanciais provocadas pela migração levam a uma reconfiguração de tais práticas e papéis de gênero associados.

- **A inserção das mulheres haitianas no mercado de trabalho de Balneário Camboriú – SC (Eduardo Zanatta de Carvalho)**

Este trabalho tem por finalidade analisar as características e condicionantes da inserção das mulheres haitianas no mercado de trabalho de Balneário Camboriú, Santa Catarina. As mulheres são as mais afetadas pela matriz econômica local, baseada na construção civil e no setor de serviços. A verificação do grau de disparidade no mercado de trabalho entre homens e mulheres, bem como a dependência financeira a que são submetidas as imigrantes haitianas, permitem verificar os aspectos positivos e os negativos na economia local. O intuito é mapear as principais dificuldades enfrentadas e apresentar políticas públicas que possam incidir na questão.

- **Imigração haitiana no Estado de Santa Catarina: fases do fluxo e contradições da inserção laboral (Luís Felipe Aires Magalhães)**

A emigração haitiana não é um processo novo (CASTOR, 1978; COTINGUIBA, 2014) iniciada ainda no final do século XIX, quando se dirige especialmente a Cuba e República Dominicana, ela se orienta, já na segunda metade do século XX, a países como Estados Unidos, Canadá e França. Estes processos históricos de emigração internacional possuem particularidades, não apenas quanto às razões da migração como também no que se refere aos fluxos e suas principais características. No entanto, a emigração haitiana passa, atualmente, por uma transformação: a crise capitalista pós-2008 (MAGALHÃES; BAENINGER, 2014) repercutiu diretamente nos níveis de emprego, salário e poupança, em países constituídos como destinos tradicionais da emigração haitiana (França e Estados Unidos, especialmente), o que trouxe duas consequências importantes. A primeira, o fortalecimento do sentimento e da prática xenófobos, em razão das restrições no mercado de trabalho e a apropriação disto por setores conservadores, intensificando com isto a seletividade migratória nestes países (MAGALHÃES; BAENINGER, 2014). A segunda, também decorrente destas restrições no mercado de trabalho, foi a diminuição do nível de remessas de migrantes, o que provocou rápido contágio da crise em países dependentes de remessas, como o Haiti (CEPAL, 2009). Diante destas dificuldades (econômicas, políticas e sociais), a migração haitiana teve de reorientar-se, ou seja, encontrar novos países de destinos (FERNANDES; MILESI; FARIAS, 2011). Neste momento, o Brasil passava por um ciclo expansivo em sua economia, implementando medidas anticíclicas de promoção do consumo e de construção de obras públicas – inclusive para a realização de grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. De igual modo, o Brasil estava presente também no Haiti, seja militarmente, coordenando a Missão da ONU para Estabilização da Paz no país (LUCE, 2011; PATARRA, 1989), seja economicamente, através de um sem-número de empreiteiras operando inicialmente a construção de estradas e portos e, após o Terremoto de Janeiro de 2010, a reconstrução do país (SEGUY, 2014). Estes fatores inseriram o Brasil no rol dos destinos da emigração haitiana, ainda no final do ano de 2010 (MAGALHÃES; BAENINGER, 2014). O entendimento da presença haitiana no Brasil exige um conjunto de esforços teóricos e metodológicos. No que concerne aos esforços teóricos, há de se considerar que a emigração haitiana é um processo histórico de longa duração, que envolve desde o final do século XIX um conjunto de países, sob diversas condições sociais e políticas vigentes no Haiti (CASTOR, 1978). Explicações como a de uma migração originada por conta exclusiva do terremoto devem ser, portanto, questionadas (SEGUY, 2014; COTINGUIBA, 2014). De igual modo, a presença haitiana no Brasil requer, metodologicamente,

utilização de outras fontes de dados (FERNANDES, 2014), visto que o último Censo Demográfico brasileiro deu-se antes da chegada massiva destes imigrantes. Registros como o do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) além das informações, qualitativas e quantitativas, de pesquisas nacionais existentes sobre o tema devem ser, portanto, utilizados. Este trabalho objetiva apresentar um panorama da presença haitiana no Brasil, baseado nas exigências teóricas e metodológicas acima descritas, conferindo especial atenção à imigração haitiana no Estado de Santa Catarina e sua inserção laboral. Duas hipóteses sublinham este trabalho: inicialmente, a hipótese de que a presença haitiana no Brasil guardaria relações com a própria presença brasileira no Haiti, através da disseminação de informações imprecisas sobre as condições de vida e de trabalho no Brasil; nossa segunda hipótese é a de que a imigração haitiana em Santa Catarina não se fixa nas cidades de destino, pelo contrário, se dispersa pelo território catarinense de modo que podemos falar de uma mobilidade interna desta migração internacional, mobilidade esta essencialmente laboral. A metodologia utilizada contempla a pesquisa em registros oficiais (dados do Ministério das Relações Exteriores sobre entrada de estrangeiros no Brasil e emissão de vistos e autorizações para trabalho; dados das fontes RAIS/CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego) e a realização de pesquisa de natureza qualitativa nas cidades de Balneário Camboriú e de Chapecó. Apresentamos como resultado uma periodização da presença haitiana em Santa Catarina, composta de três fases principais, e um perfil social e demográfico deste fluxo de imigrantes no Estado.

Referências

ASSIS, G. O. De Governador Valadares e Criciúma para Boston: Os novos emigrantes brasileiros rumo aos EUA. **Nuevo Mundo Nuevos Mundos**, Paris, 2007. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/3754>>. Acesso em: nov. 2012.

_____. De Criciúma para o mundo: o ir e vir dos novos emigrantes brasileiros entre os Estados Unidos, o Brasil e a Europa e os impactos na vida cotidiana da cidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: ANPUH, 2011.

_____; CAMPOS, E. C. De volta para casa: a reconstrução de identidades de emigrantes retornados. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, SC, v. 1, n. 2, p. 80-99, 2009.

BAENINGER, R. (Org). **Imigração Boliviana no Brasil**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPQ; UNFPA, 2012.

BARRETO, A. **Globalização e migrações**. Lisboa, Portugal: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2005.

BARRETO, L. P. T. F. (Org.). **Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas**. Brasília, DF: ACNUR; Ministério da Justiça, 2010. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/migrante/images/arquivos/refugio-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

_____. Considerações sobre a imigração no Brasil contemporâneo. In: CASTRO, M. G. (Coord.). **Migrações internacionais: contribuições para políticas**. Brasília, DF: CNPD, 2001. p. 63-71.

BARRICARTE, J. J. S. **Socioeconomía de las migraciones en un mundo globalizado**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2010.

BRIGHTWELL, M. D. G. S. L. 'On the move and in the making': brazilian culinary cultures in London. **Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies**, Kelowna, v. 37, p. 51-80, 2012.

BRITO, F. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, N. L. (Org.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo**. Campinas, SP: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, v. 1, 1995, p. 53-66.

CASTLES, S. Migrações internacionais no limiar do século XXI: questões e tendências globais. In: _____. **Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: os trabalhadores convidados às migrações globais**. Lisboa, Portugal: Fim de Século, 2005. p. 15-43.

CASTRO, M. G. (Coord.). **Migrações internacionais: contribuições para políticas**. Brasília, DF: CNPD, 2001.

_____. Migrações internacionais e políticas: algumas experiências Internacionais. In: _____. (Coord.). **Migrações internacionais: contribuições para políticas**. Brasília, DF: CNPD, 2001. p. 15-32.

COGO, D.; SOUZA, M. B. **Guia das migrações transnacionais e diversidade cultural para comunicadores: migrantes no Brasil**. Belatterra: Instituto de la Comunicación de la UAB/Instituto Humanitas Unisinos, 2013.

_____. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro, RJ: E-papers; Brasília, DF: CSEM, 2006.

- DURHAM, E. **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1973.
- EVANS, Y. et al. **Por uma vida melhor: brasileiras e brasileiros em Londres**. London: University of London, 2011.
- _____. **Brazilians in London: a report for the strangers into citizens campaign**. London: University of London, 2007.
- FAGUNDES, M. G. B. **Migrações internas em Santa Catarina, um estudo de caso: o caso da Nova Esperança**. Florianópolis, SC: PROBIC/UEDESC, 2001. (Relatório de Iniciação Científica).
- GAUDEMAR, J. P. **Mobilidade do trabalho e acumulação de capital**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1977.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
- _____; SOVIK, L. (Org.). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados/>>. Acesso em: set. 2011.
- MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MÁRMORA, L.; VICHICH, N. Elementos de políticas migratorias para el Mercosur. **Informe Nacional de Desarrollo Humano**, Buenos Aires, 1997.
- MARTINE, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século XXI. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2005.
- MEYERS, E. **International immigration policy: a theoretical and comparative analysis**. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2004.
- PATARRA, N. L.; BAENINGER, R. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: _____ (Org.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo**. Campinas, SP: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, v. 1, 1995. p. 78-88.
- _____; _____. Movimentos migratórios: novas características, novas implicações. In: ENCONTROS NACIONAIS DA ANPUR, 3., 1989, Águas de São Pedro. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ANPUR, 1989.
- PERES, R.; HIRANO, F.; FUSCO, W. Brasileiros nos Estados Unidos e Japão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 2002.
- PÉCOUD, A.; GUCHTENEIRE, P. International migration, border controls and human rights: Assessing the relevance of a right to mobility. **Journal of Borderlands Studies**, US, v. 21, n. 1, p. 69-86, 2006.
- OLIVA, T. **Minorias sexuais enquanto 'Grupo Social' e o reconhecimento do status de refugiado no Brasil**. Brasília, DF: ACNUR Brasil, 2012.
- PIZZARRO, J. M. **Migracion internacional en America Latina y Caribe**. Santiago, Chile: CEPAL, 2011.
- RENK, A. A. **Migrações**. Chapecó, RS: Grifos, 1999.
- SALES, T. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

_____; REIS, R. R. (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 1999.

_____. O trabalhador brasileiro no contexto das novas migrações internacionais. In: PATARRA, N. L. (Org.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo**. Campinas, SP: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, v. 1, 1995. p. 89-103.

SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo, SP: Studio Nobel, 1994.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo, SP: Edusp, 1998.

SEYFERTH, G. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. **Mana**, Rio de Janeiro, RJ, v. 3, n. 1, p. 95-131, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2457.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2013.

_____. Construindo a Nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In: MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. (Org.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ/CCBB, 1996. P.41-59.

SICILIANO, A. L. **A política migratória brasileira: limites e desafios**. 2013. 59f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2013.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 15.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

TEDESCO, J. C.; GRZYBOVSKI, D. Senegaleses no norte do Rio Grande do Sul: integração cultural, trabalho e dinâmica migratória internacional. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, RS, v. 18, n. 2, p. 336-355, 2012.

UNHCR [ACNUR]. **Guidelines on international protection: “Membership of a particular social groups”** within the context of Article 1A(2) of the 1951 Convention and/or its 1967 Protocol relating to the Status of Refugees. Geneva, 2002. Disponível em: <<http://www.refworld.org/pdfid/3d36f23f4.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2015.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo, SP: Studio Nobel, 1998.

ZAMBERLAM, J. et al. **A emigração da grande Criciúma na ótica de familiares: os desafios para a igreja de origem e destino**. Porto Alegre, RS: Solidus, 2007.

ZANINI, M. C. C. **Italianidade no Brasil meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria, RS**. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2006.

ZENI, K.; FILIPPIM, E. S. Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. **Pretexto**, Belo Horizonte, MG, v. 15, p. 11-27, 2014.